

ANESTESIA EPIDURAL EM TARTARUGAS MARINHAS (*Chelonia mydas*) SUBMETIDAS À EXCISÃO DE PAPILOMAS

Fábio Futema¹, Max Rondon Werneck², José Heitzmann Fontenelle³, Rodrigo Pinho Gomez Lopez⁴, Danilo Kluyber de Souza⁴, Paula Baldassin⁴

¹Prof. Dr. Disciplina de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia, Universidade Paulista (UNIP), R. Ten. Júlio Prado Neves, 965 - São Paulo-SP, 02370-000, fabiofutema@uol.com.br; ²Médico Veterinário Fundação Pró-Tamar, R. Antonio Athanazio, 273 - Ubatuba-SP, 11680-000, max@tamar.org.br; ³Prof. Disciplina de Animais Silvestres, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); ⁴Médico Veterinário autônomo

A fibropapilomatose é uma das grandes ameaças à população de *Chelonia mydas* de Ubatuba, sendo a excisão dos papilomas o procedimento terapêutico recomendado para o tratamento desta enfermidade. Cloridrato de cetamina é o anestésico de escolha para esta espécie, contudo, a dose de 60 a 80mg/kg administrada pela via intramuscular, além de onerar o custo do procedimento, pode levar a um período prolongado de recuperação que pode ultrapassar 24 horas. Outra desvantagem é que nesta dose, a cetamina pode produzir sedação ao invés de anestesia cirúrgica, tornando necessários, assim, a utilização de anestésicos inalatórios como halotano e isoflurano e equipamentos que elevariam ainda mais o custo do procedimento. A técnica de anestesia infiltrativa utilizando como anestésico local a lidocaína permite relativa segurança, pois, dependendo do volume administrado, pode haver intoxicação por overdose. Já foi descrita uma técnica de anestesia epidural em uma tartaruga marinha submetida a osteossíntese de carapaça. No presente trabalho, tartarugas marinhas (*Chelonia mydas*) foram submetidas à referida técnica para a excisão de papilomas. Foram utilizados 10 animais internados no Projeto Tamar-Ibama - Base de Ubatuba, acometidos por fibropapilomatoses localizadas desde a segunda placa lateral até a extremidade da cauda. A técnica anestésica realizada foi a anestesia epidural com a utilização de lidocaína sem vasoconstritor a 2%, na dose de 0,2 ml para cada 10 cm de carapaça. Em todos os animais foi possível realizar o procedimento cirúrgico, uma vez que não responderam a estímulos dolorosos, o que foi observado pela ausência de reações comportamentais como movimentos das nadadeiras anteriores ou meneios de cabeça. O peso foi de $12,05 \pm 3,54$ quilos, o comprimento curvilíneo da carapaça foi de $45,25 \pm 5,88$ centímetros, a dose de lidocaína em miligramas por quilo foi de $1,56 \pm 0,25$, o tempo de latência foi de $3 \pm 1,76$ minutos, a recuperação dos movimentos da cauda ocorreu após $58,9 \pm 19,19$ minutos, enquanto os movimentos das nadadeiras posteriores iniciaram após $62,9 \pm 19,96$ minutos e o tempo para a recuperação total dos movimentos das nadadeiras posteriores foi de $83,9 \pm 16,20$ minutos, momento identificado através do cruzamento das nadadeiras após estímulo na região caudal. Neste momento, as tartarugas foram devolvidas para seus devidos recintos. Mediante os resultados obtidos, confirmamos que a técnica de anestesia epidural promove anestesia efetiva de toda a região caudal das tartarugas marinhas, o que viabiliza, portanto, a excisão de papilomas ali localizados.

*O Projeto Tamar-Ibama é um programa de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e Patrocinado pela Petrobrás.